

RELAÇÕES ENTRE A ARCÁDIA LUSITANA E A ARCÁDIA ULTRAMARINA – A POÉTICA NEOCLÁSSICA

Jamily da Conceição Silva¹, Loreнна Gomes Morais², Rafaella Damiana Peixoto Silva³, Thaynnara Barbosa do Nascimento⁴ e Vitória Micaele Barros da Silva⁵

Alunas do Curso de Licenciatura em Letras – UPE/Campus Garanhuns

jamily.conceicao@upe.br, lorenna.morais@upe.br, rafaella.dpsilva@upe.br,
thaynnara.barbosanascimento@upe.br, vitoria.mbsilva@upe.br

Palavras-chave: Neoclassicismo, Arcádia Lusitana, Arcádia Ultramarina.

1 INTRODUÇÃO

O Neoclassicismo, também chamado de Arcadismo, foi um movimento cultural e artístico que ocorreu no século XVIII, na Europa, e espalhou-se pelo mundo. Surge como oposição ao movimento anterior, o Barroco, e recebe esse nome por basear-se nos ideais clássicos. Ocorreu em diversos âmbitos da arte, como literatura, arquitetura e pintura, porém, nosso interesse é estudar apenas a literatura, especificamente a poética neoclássica.

Além disso, vale ressaltar a influência que os ideais clássicos exerceram para as produções literárias dos autores neoclassicistas, pois, o Classicismo da Renascença, foi outro movimento pelo qual predominavam o racionalismo, o humanismo e as figuras mitológicas. Os neoclassicistas acreditavam ser os herdeiros dessa tradição clássica e tinham como objetivo recuperar a tradição por meio da escrita, marcada pela temática cotidiana, pelo racionalismo e pelo bucolismo (Anjos, 2015). Buscavam, portanto, uma literatura mais simples e uma arte mais harmoniosa, utilizando uma linguagem mais sofisticada e predominantemente elegante.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo estudar a poética neoclássica e, no processo de análise, identificar as relações existentes entre a Arcádia Lusitana e a Arcádia Ultramarina. Vale ressaltar, porém, a que região se referem os termos: a Arcádia Lusitana era predominante em Portugal e a Ultramarina ocorreu nas colônias situadas na América do Sul.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por metodologia bibliográfica, as bases teóricas utilizadas como referência foram: *Introdução à retórica* (2004), de Olivier Reboul; *Algumas considerações sobre a poesia de BOCAGE* (2014), escrita por Marilene Meira da Costa; *Bocage* (1917), do autor Olavo Bilac; *Obras de Bocage* (1875), por Theophilo Braga; *Poesias eróticas, burlescas e satyricas* (1884), de Bocage; *O movimento arcádico no Brasil setecentista: significado político e cultural da arcádia ultramarina* (2015), de Carlos M. Versiani dos Anjos; *Outra Marília*, de Jean Pierre Chauvin e demais estudos pertinentes para com esta pesquisa, como forma de aprofundar os conhecimentos acerca da temática. Através dessas bases teóricas procuramos apresentar as duas maiores representações da literatura do Arcadismo Lusitano (Bocage) e da Arcádia Ultramarina (Tomás Antônio Gonzaga).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O surgimento da Arcádia Lusitana, que tem início em 1756 em Lisboa, ela aparece com intenção de retornar os valores da Arcádia Romana. Essa poesia vai resgatar o bucolismo greco-latino, como também fazer referências a essa mitologia. Isso porque, era bastante corrente entre os poetas que procuravam imitar o modelo clássico se valendo do mesmo artifício poético. É importante, também, contemplar que esse período em Portugal foi significativo, pois, em 1755, houve um terremoto em Lisboa que destruiu a cidade, e o ministro da época, que era o Marquês de Pombal, que tornou-se uma figura muito aclamada nos poemas por ter desempenhado um importante papel para reconstrução da cidade (Carlos, 2015, p. 46).

Os fundadores da Arcádia lusitana foram: António Dinis da Cruz e Silva, Manuel Nicolau Esteves Negrão e Teotônio Gomes de Carvalho. Na lista dos maiores nomes do arcadismo lusitano, temos: Bocage, com pseudônimo de *Elmanos Sadino*; Correia Garção e Francisco José Freire.

É importante ressaltar que, nessa época em Portugal estava fluindo o Iluminismo, que também influenciou na composição dessas obras, pois foi Luís Antônio Verney o responsável por introduzir em Portugal o “bom gosto” e as “luzes” que formam conceitos importantes para as reformas educacionais, literárias e científicas que seriam levadas ao Reino de Portugal na segunda metade do século XVIII (Carlo, 2015).

Em seguida, é crucial ressaltar que, quando falamos em literatura produzida no Brasil usamos o termo luso-brasileira, porque não há uma distinção clara entre o que seria literatura portuguesa e brasileira (Anjos, 2015). Apesar disso, existe uma data para o surgimento da Arcádia Ultramarina, que foi em 1768 no ambiente de Minas Gerais. Isso porque, nessa época, Vila Rica era a cidade onde estava acontecendo a mineração. Os autores dessa poesia tinham o privilégio de estudar na Europa e traziam para o Brasil aquilo que estava em tendência, no caso, o Arcadismo que estava presente em Portugal (Anjos, 2015). A chegada do Arcadismo no Brasil foi marcada com a publicação do livro *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa, um autor de transição entre o Barroco e o Arcadismo.

Outro autor de grande destaque na Arcádia Ultramarina é Tomás Antônio Gonzaga, que se vale da imitação dos clássicos greco-romano, na sua obra *Marília de Dirceu*, para criar a persona de Marília baseada nesse modelo. São liras de temática pastoral, pois, Dirceu, que é o pseudônimo de Gonzaga, é um pastor que cuida do seu próprio gado. O cenário presente na obra é o campo, o que demonstra que os árcades faziam uso constante da ficção poeta, já que, Marília é uma caracterização de uma mulher segundo os modelos petrarquistas e de outros modelos gregos-romanos. Pois, como ressalta esse trecho: “Em lugar de ‘renovarem’ as letras ‘nacionais’, como defendem alguns, os poetas luso-brasileiros estavam a praticar a *emulatio*, também como forma de filiar à autoria que remonta(va) a Homero, passava por Teócrito, Virgílio, Horácio, Dante, Petrarca, Camões etc.” (Chauvin, 2023, p. 51).

Partiremos para o próximo parágrafo onde serão apresentados dois grandes autores da literatura do Arcadismo Lusitano e Ultramarino, que são, respectivamente: Bocage e Tomás Antônio Gonzaga. Posteriormente, será apresentado quais foram as contribuições desses autores na literatura luso-brasileira e como suas obras se caracterizam como parte do Arcadismo.

Manuel Maria du Bocage (1765-1805) nasceu em Setúbal, no dia 15 de setembro de 1765, e morreu em Lisboa, em 21 de dezembro de 1805. Sua mãe, francesa, chamava-

se Mariana Joaquina Caetana Xavier. O seu pai era L'Hedois Lustoff du Bocage, um poeta, como também, o seu tio avô Pierre Joseph Fiquet du Bocage e a sua irmã mais nova Maria Francisca.

Sabe-se que, no período em que Bocage nasceu, a cidade vivia em estado de alerta por causa das temerosas ameaças de invasão pelo exército espanhol que desejava apoderar-se dos principais portos de Portugal, pois a cidade de Lisboa se constituía por ter uma população que estava corrompida devido à falta de dinheiro e a de um futuro incerto na vida dos que ali viviam. (Costa, 2014).

Essa escola literária, que é incitada pelos conflitos entre a imitação das escolas gregas-romanas, ao convencionalismo pastoril e a mimese da realidade imediata, conforme ao realismo burguês que não se liberta tão rápido do formalismo da escola anterior (Barroco), principalmente no que se refere àqueles versos cujas convenções são bucólicas e mitológicas. Assim, atentemo-nos, a seguir, ao soneto neoclássico de Bocage, chamado de *Recreios campreses na companhia de Marília*:

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se!
Olha, não sentes
Os Zephyros brincar por entre as flores?

Vê como alli beijando-se os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Eil-as de planta em planta as innocentes,
As vagas borboletas de qíl cores!

N'aquelle arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha pára,
Ora nos ares susurrando gira:

Que alegre campo!
Que manhã, tão clara! Mas ah! Tudo o que yês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara. (Bocage, 1917, p. 32)

Neste soneto, o Bocage segue as convenções do estilo arcádico, aquele que contempla a natureza, que observa os animais, mas que também se vale de alguns elementos de um estilo pré-romântico, pois, tal harmonia do bucolismo não consegue superar a dor de que está a sentir devido à ausência de sua amada, Marília. Esta é uma maneira que Bocage, em grande parte de suas obras, mescla os elementos árcades e românticos.

Contudo, por transcender o seu ideal racionalista, por não aguentar mais os pretextos que aqueles membros da Academia de Belas Artes estavam idealizando para a suas funções no território português, por isso, o autor começa a tornar a sua revolta por escritos de sonetos que criticam a instituição ao qual ainda fazia parte, tornando-se válida a sua expatriação.

Dessa maneira, dito como o maior poeta do século XVIII, Manuel Maria du Bocage veio para deixar evidente que, ser preso apenas ao estilo tem os seus prós e contras dentro da literatura, entretanto, ele se destacou por ser aquele que soube utilizar-se de

uma persona poética voltada para romper barreiras de uma sociedade que ainda estava aprisionada a determinados ideais de outros estilos e escolas literárias.

Tomás Antônio Gonzaga, figura emblemática do Arcadismo brasileiro, deixou uma marca indelével na literatura luso-brasileira. Nascido em Portugal, em 1744, mas com raízes brasileiras por parte de pai, Gonzaga construiu uma trajetória rica em nuances que se entrelaçam com a história e a cultura do período colonial.

O estudo intitulado de *Outra Marília* de Jean-Pierre Chauvin é um artigo que reinterpreta a figura de Marília, inspiradora da obra *Marília de Dirceu* (de Tomás Antônio Gonzaga). Em última análise, o estudo realizado por Chauvin é visualizado como um artigo fundamental para entender a literatura brasileira colonial e a figura de Marília. Sua reinterpretação da obra de Gonzaga é um convite para revisitarmos a história e a literatura, buscando novas perspectivas e significados.

Uma característica marcante de *Marília de Dirceu* é a presença do bucolismo. Assim como rios, regatos, bosques e prados são comuns em poemas pastoris, as pedras, penhas e rochedos também são elementos recorrentes na poesia do século XVIII (Chavin, 2023). A obra de Tomás Antônio Gonzaga, por exemplo, é rica nesses elementos naturais. Como destaca no primeiro verso da Lira I, 1, v. 5-8:

“(…) Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite,
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto. (...)”

Nesta passagem, Dirceu se apresenta para Marília como um pastor que não trabalha para outros, mas que tem sua propriedade rural. Na poesia, é presente a busca pela sinceridade e a confissão do poeta, através de recursos e técnicas poéticas. No Arcadismo, por exemplo, a construção de versos sobre a vida no campo não era uma expressão espontânea dos sentimentos pessoais, mas uma exigência do gênero pastoril (Chauvin, 2023).

4 CONCLUSÕES

Por meio deste estudo, foi possível analisar a poética neoclássica, bem como, identificar as relações entre dois tipos de Arcádia: a Lusitana, proeminente em Portugal, e a Ultramarina, que ocorreu nas colônias. Em ambas as arcádias, tem-se a imitação dos clássicos, ou seja, os poetas arcádicos através da inspiração em Horácio, precisam deixar claro a presença imitativa, no que reflete-se ao uso de elementos mais simples em suas poesias arcádicas.

Nos dois movimentos arcádicos, observou-se as características fundamentais desse movimento literário Neoclássico (Arcadismo) e como os autores almejavam uma renovação do clássico, se contrapondo ao Barroco. Os autores apresentados, Manuel Maria do Bocage, representante do Arcadismo em Portugal, e Tomás Antônio Gonzaga, poeta do Arcadismo Brasileiro, compõem um importante quadro de precursores da poética neoclássica.

Sendo assim, as Arcádias Lusitana e Ultramarina apresentam uma inegável e estrita relação, fundamentada tanto em um contexto histórico-político quanto em um contexto literário, uma vez que ambas compartilham uma matriz neoclássica, que tem o objetivo de resgatar a poesia clássica romana. Além do mais, elas foram responsáveis por

promover uma nova estética literária baseada em ideais de harmonia, equilíbrio, beleza e simplicidade. Esse movimento, portanto, teve grande impacto na literatura portuguesa, assim como na literatura brasileira, devido à introdução dessas novas formas poéticas e por ter proporcionado essa constante ligação entre o passado e o presente literários.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Carlos M. Versiani dos. **O Movimento Arcádico no Brasil Setecentista:** Significado político e cultural da Arcádia Ultramarina. Orientador: Marcus Vinicius de Freitas. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BILAC, Olavo. **Bocage**. Porto: Renascença Portuguesa, 1917.

BOCAGE, M. M. De Barbosa Du. **Poesias:** Eroticas, Burglesas e Satyricas. Bruxelas: Indiana University Library, 1884.

BRAGA, Theophilo. **Obras de Bocage**, vol. 1 – Sonetos. Porto: Imprensa Portuguesa, 1875.

COSTA, Marilene Meira da. **Algumas considerações sobre a poesia de BOCAGE**. Orientadora: Marina Machado Rodrigues. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CHAUVIN, Jean Pierre. Outra Marília. **Letras**, Santa Catarina, v. 32, n. 65, p. 198-208, jul./dez. 2022.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**, introdução de Adma Muhana. 1 Ed. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2023.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.